

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A duração bergsoniana no pensamento de Paulo Freire

Celso Kraemer

kraemer250@gmail.com

FURB (Universidade Regional de Blumenau)

Luís Carlos Rodrigues

Luis.rodrigues@ifc.edu.br

FURB

INTRODUÇÃO.

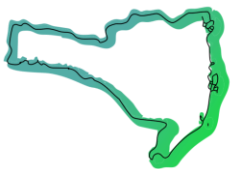
O presente texto faz parte de pesquisa realizada durante o curso de Doutorado em Educação, junto ao grupo de pesquisa Saberes de Si, vinculado à linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais do programa de pós-graduação em educação da Universidade de Blumenau – FURB. Em alguns livros, Freire, explicitamente, faz referência ao tempo vivido como sendo duração, no sentido que Henri Bergson, filósofo francês, dá a esse termo (FREIRE, 2021a): “Bergson o opõe ao de tempo artificial ou quantitativo dos matemáticos e dos físicos. Considera a duração, como um processo, o aspecto mais importante da vida humana.” (FREIRE, 2021b, p.69). O uso que Freire faz de Bergson, aqui, subsome a preocupação do pensador brasileiro de se desvencilhar do tempo do calendário, do relógio, que são importantes para a solução dos problemas da vida social, mas, impõe um ponto de vista paralisante da realidade das pessoas (FREIRE, 2021b). O tempo dos matemáticos e dos físicos harmoniza-se com os procedimentos da ciência, que num grau mais simplório, é, também, do senso comum, em vista de uma visão analítico-sintética, que imobiliza o que não pode ser imobilizado: a vida. A duração se refere ao tempo que dura enquanto passa, num contínuo ininterrupto e indivisível, que traz consigo todo o passado, fazendo-se diferente, sem deixar de ser o que é. (BERGSON, 2020). Para Freire, é central sua preocupação com o modo como as pessoas se relacionam com a realidade, o que implica na visão epistemológica que ele tem acerca da educação. Diante do pressuposto de que o tempo vivido para Freire é duração, parte-se da seguinte questão: como a duração se relaciona com a epistemologia do pensamento freiriano?

MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa se desenvolve a partir do diálogo entre Bergson e Freire. Esta perspectiva é escolhida por seu caráter processual, diante do uso criativo, que se pode fazer do pensamento de Freire, conforme indicações feitas, por ele mesmo. Os materiais da pesquisa são os livros dos autores, sua obra. No presente texto, são mais relevantes os livros citados a diante, nas referências.

RESULTADOS.

Freire costuma diferenciar o modo como o animal vive, preso ao presente, da possibilidade, histórico-cultural, das pessoas mudarem suas vidas. Para ele, as pessoas transcendem ao que o mundo lhes reserva porque, além de estarem nele, também estão em relação com ele, o que inclui as outras pessoas (FREIRE, 2021a). “É homem porque está sendo no mundo e com o mundo. Esse estar sendo, que envolve sua relação permanente com o mundo, envolve também sua ação sobre



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ele.” (FREIRE, 2002, p.40). A existência não é dada às pessoas de uma vez, ela deve ser construída, na história, de modo processual e relacional (FREIRE, 2021a). O tempo-duração se afigura um caminho profícuo, para Freire afirmar um processo de mudanças contínuas, no tempo vivido, da construção histórica, presente na existência das pessoas. A ideia de movimento e mudança possibilita um liame capaz de conectar sua teoria com a vidas das pessoas. Ele não se contenta com uma visão somente objetiva do mundo, que se vale do tempo como se ele pudesse ser paralisado, recusando uma teoria acabada, que pudesse indicar um caminho certo a ser seguido. Ilusão que leva a uma consciência ingênua. Diante da incompletude essencial humana, o privilégio da duração na epistemologia freiriana, a existência se faz sempre outra. “Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão.” (FREIRE, 2021a, p.40). A educação, pelo diálogo, constrói um mundo novo. Enquanto tudo muda, o diálogo se afigura o caminho para resolver os problemas que fazem parte da existência das pessoas. O novo mundo exige novos problemas, que devem ser criados, antes de serem resolvidos. O tempo-duração propicia uma virtualidade nas relações das pessoas, entre elas e delas com o mundo. “Sua ‘duração’ — no sentido bergsoniano do termo —, como processo, está no jogo dos contrários permanência-mudança.” (FREIRE, 2021a, p 102. Aspas do original.). Na relação entre educador e educando, as vivências que ambos têm, são condição para a educação dialógica, do contrário se recai na teoria e nela se permanece, a educação se confunde com transmissão de conhecimento: educação bancária X educação dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

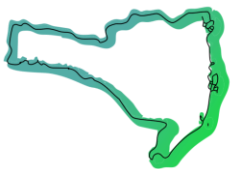
Um devir educação, enquanto existência humana, é incompleto, forja-se na necessidade de um processo educacional contínuo, para se manter aberto. “Desta maneira a educação se refaz constantemente na práxis, para ser tem que estar sendo.” (FREIRE, 2021b, p.102). Ação e reflexão ainda que implicadas uma na outra, não dizem tudo sobre a epistemologia de Freire, “(...), na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade.” (FREIRE, 2021b, p.102). É no movimento da educação que Freire faz suas apostas na denúncia de uma sociedade injusta e na esperança de um mundo mais humano. Ainda que as denúncias exijam uma visão objetiva da realidade, a educação acontece sempre na abertura esperançosa para um futuro desconhecido, que não permite descontinuidades, sob pena de se recai na paralisia das soluções fáceis da consciência ingênua. Existe uma epistemologia no pensamento de Freire acerca da educação que não trata apenas de conhecimentos pedagógicos acerca do aprender e ensinar, base de sua crítica contra a educação bancária. A educação, enquanto prática da liberdade, implica uma conexão entre epistemologia e ontologia. A duração contribui para a consciência do que se passa com as pessoas em processo educacional. Intermedeia as relações. Não se trata da consciência de um indivíduo. O encontro entre conhecimento e existência se faz pela educação dialógica, na duração.

PALAVRAS-CHAVE: Duração. Epistemologia. Diálogo.

AGRADECIMENTOS: À FURB, pela oportunidade de realizar este estudo. Ao IFC (Instituto Federal Catarinense), por proporcionar, ao segundo autor, afastamento das funções, sem prejuízo do salário.

REFERÊNCIAS.

BERGSON, H. **Ensaio sobre os dados imediatos da consciência**. São Paulo. Edipro, 2020.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.